

Brasil eleva lucro de bancos americanos

WASHINGTON (Do Correspondente) — Graças ao Brasil, que retomou o pagamento do serviço da sua dívida externa, os bancos americanos estão apresentando um alto índice de lucros no seu balanço do último trimestre do ano passado. O maior credor do País, por exemplo, o Citicorp, teve um lucro líquido de US\$ 747 milhões nesse período: desse total, mais da metade, ou mais precisamente US\$ 436 milhões, saíram dos cofres brasileiros.

O caso do Chase Manhattan ainda é mais significativo: dos US\$ 275 milhões de lucro líquido, US\$ 217 milhões foram pagos pelo Brasil. Os banqueiros estão comemorando esses resultados. Mas, ao mesmo tempo, andam ressabiados com a possibilidade de haver uma interrupção nesse processo. Segundo Allerton Smith, analista de bancos, da First Boston Corp., há nos meios financeiros a sensação de que o Brasil fará

uma nova moratória:

— Há uma grande probabilidade de que haverá uma interrupção no fluxo de dinheiro do Brasil para os bancos. E isso poderá acontecer ainda este ano — disse Smith.

Segundo ele, há uma relativa calma entre os banqueiros — uma vez que todos possuem reservas suficientes para enfrentar uma nova suspensão de pagamentos. Sua maior preocupação é que, se houver moratória, outros países sigam o exemplo.

Além do Citicorp e do Chase, outros três grandes bancos anunciaram ontem os seus lucros no último trimestre de 1988, atribuindo tal resultado ao Brasil. O J.P. Morgan ganhou US\$ 258 milhões (US\$ 144 milhões pagos pelos brasileiros), o Manufacturers Hanover lucrou US\$ 224 milhões (US\$ 146 milhões do Brasil), e o Chemical Bank ficou com US\$ 289 milhões (US\$ 161 milhões pagos pelo Governo brasileiro).